

" A RUA "

Minha rua é sem graça, Tanto é sem graça, que tem rima prá que ligue. De dia não tem água, de noite não tem luz. Desce a rampa da minha rua, porque o fim da minha rua é lá em cima no Morro. Muito bem, desce a rampa, chega na rua de baixo que tem muitos movimentos automóveis, caminhões, ônibus, de gente q vai, de gente que vem, um querendo comer o outro, atravessando a rua no meio dos automóveis, sem pensar, ~~que~~ que dali a pouco pede vir uma Ambulância buscá-lo, para levá-lo para o Hospital das Críticas.

Como eu vinha falando lá embaixo tem um bar, onde eu pare para tomar um café, esperando condução. Mas tem mais gente no bar, é clare. Muitos discutindo futebol, querendo até brigar. O português que é o dono do bar, ouvindo a conversa já alterada em ponto de brigas grita:

- Espalha moçada, briga aqui dentro não, se quizerem brigar, vão brigar lá fora! Aqui não é lugar de briga.

Tomei o meu café, não vinha condução e cansei de esperar, decidi ~~andar~~ ir andando pela calçada. Mais lá adiante, precisei atravessar a rua, porque o D.A.E. estavam trabalhando ali, e, não dava para mim passar, e, quando estava atravessando a rua, quase que um carro me pegou, saltei de banda, para o carro não me pegar, e o chefe ainda gritou comigo:

- Tá dormindo João, acorda!

- Tua mãe que tá dormindo, feminha!  
acidente

Aí me lembrei de um ~~acontecimento~~ que houve na rua Consolação, e, neste dia <sup>Um</sup> ~~acontecimento~~ eu fiz um Samba: <sup>uma</sup> carro pegou ~~a~~ mulher, veio a R.P., primeiro, viu tudo, e, depois veio a Ambulância. Em volta de acidentado ficou assim de curiosos, e, e u era um deles. Escutando a conversa de um e de outro, fiquei sabendo que o nome da mulher era IRACEMA. Fiz um Samba, e, cuja declamação deste Samba é assim:

Iracema.

Faltava 20 dias para o nosso casamento.

Que nois ia se casar

Você ~~meu~~ fei atravessar a rua da Consolação.

Ven um carro e ~~pegue~~-te pega e te pinxa no chão.

O chefeur não teve culpa Iracema.

Você atravessou contra-mão.

મારી જીવનિઃસ્વાર્ગિક વિશે

Bem, .. Sé que naquela hora que o carro quase me pega, eu não estava na contra-mão não, eu estava no meio da rua.

E falando em rua da Consolação, me lembrei de Bairro da Bela Vista (BICHIGA) e me lembrei então do tempo bom, e, tranquilo, que aos domingos de tarde nas calçadas largas daquelas ruas, as mulheres punham nas calçadas as cadeiras, e, ficavam ali horas e horas conversando sobre diversos assuntos da vida cotidiana, e, também mal da vida dos outros. Na outra calçada, de outro lado da rua, as meninas jogavam amarelinho, e, mais adiante um pouco, num terreno vazio, os meninos jogavam bolinhas de gude. Os maiores jogavam bola e quase sempre a bola ia para o meio da rua, e, atravessam a rua paraapanhar a bola, sem olhar para lado nenhum, despreocupados, pois, naquele tempo não tinha tanta carro como tem hoje, pela rua de São Paulo, e, os mais velhos jogavam malha, apostando sempre alguma ceisa, e, principalmente garrafas de Vinho.

Em uma outra rua qualquer de um Bairro de São Paulo, há é noite. Então tem os namorados, namorando sossegadamente, sem pensar na R.P., sem pensar na Guarda-Noturno, ficavam ali namorando até que o pae da meça, dizia para a mulher:

- Concheta! Chama tua filha, chega de namorar que já é tarde.

E logo em seguida a moça escutava a voz de sua mãe:

- Célia! Vem prú dentro. Já é tarde, teu <sup>paiz</sup> ta te chamando, chega de namorar.

Ruas tranquilas a noite naquele tempo, a gente podia passear com a namorada a vontade, podia namorar de jeito que quisesse, mas havia muita linha, hoje não pode mais namorar assim como naquele tempo, porque se tá num bate-papo com a garota seu compromisso, e aí se escuta uma voz:

- Seus documentos - E Porte de Armas - entra aí, vamos. Não sabe que é preibido fazer gente estas horas na esquina? Vamos, vamos.

E por isso que hoje em dia, não se vê mais ninguém, de noite por aí faxendo Samba, batucando pelas ruas da Cidade. E... mas pensando bem, elas estão certas, é a Lei, é uma ordem superior. Vamos caminhar mais um pouco, já é bem mais da meia-noite. Então você encontra ~~pessoas~~ bem no meio da rua na encruzilhada, coisas gostosas! E dá uma vontade louca de pegar e levar pra casa, aproveitar ou dar para alguém que não tem. Coisas gostosas assim como: Galinha preta gorda, garrafa de Pinga, Pé de Café, Açúcar, Charutos, Velas, ~~etc.~~ até vinho, às vezes, é a Macumba, a gente quer pegar aquelas coisas mas não pode. É uma ordem superior. A gente não pega, mas fala: Sae agua da minha boca.

No outro dia, você vai pela centro, e, passa na Rua Direita por exemplo: Rua Direita que é torta. Vem o vendedor de bilhe te.

- Vae a Cobra! O Gato! Avestrus!

Depois o engraxate:

- Vae graxa! Vae graxa, moço!

E daí vem o Camelô:

- Preste atenção! É fácil lidar com este aparelho, qualquer criança pode lidar com ele. É muito fácil! Pega-se a batata, já lavadinhas.. Pega-se o aparelho assim desse jeito, assim, e, presta atenção: Tuc - Tuc - Tuc - Tuc - Tuc pronto, e, a batatinha está cortadinho em rodelinhas, sem az senhoraz machucar a mão. Pronto, vai aqui pra este senhora, outro ali para a aquela senhora, vai entre ali, vai entre aqui para o freguês. E

E o camelô assim desse Vae mais um, vai mais um, vai mais um, vai fazendo o seu negócio ~~quase~~ quase no meio da rua, entre a calçada e o meio fio. Ai a gente entra num bar de café, é hora do Lanche, de torcida. Ai o pessoal de Escritórios descem para tomar seus cafés, e ao mesmo tempo para refrescarem suas memórias. E naqueles 15 minutos de folga, também conversam muito sobre todos os assuntos, mas sem falar em serviços. A conversa mais importante é o Futebol.

- Você viu o seu time ontem, rapaz. Que marmelada, hein!

- Nem quero conversar mais sobre futebol, tava na cara que era marmelada.

- Eu não vou mais a futebol, tá leuço!

- Nem eu, jogar o meu dinheiro fera, pra sustentar jogador de futebol?

- ~~etc.~~

- Seu Manceal, vê a nossa despeza aí?

- Eu tomei uma coca-cola e dois doces desse aí?

E Af! um fala pro outro, vamos ver num palitinho, quem paga esta despesa?

→ Vamos, na primeira heim?

ME u dene de bar se ouvir esta conversa de palitinho, grita

- Joga de palitinho aqui dentro, não meu amigo. Se quiser jogar palitinho, vá jogar lá fora na calçada.

No café também acontecem coisas assim, no reencontro entre velhos amigos que moravam aqui em São Paulo na mesma rua e na mesma Vila. Um ao ver outro exclama:

- Olha quem vejo! A quanto tempo rapaz, você não morre mais, entem mesmo eu falei de você ~~mais~~ lá em casa. Como é que vai a vida?

- Vai indo tudo bem, e você? Casou?

- Casai! Já estou com cinco filhos.

- Ótimo! Ótimo pra mim, que não cassei. Esse nosso encontro, dá até Sambas!

- this is a very good example of how to do it right.

Olha quem vêm lá,

A quanto tempo per ende andeu-

B bom amige, do bom amige, não esquece,

E como diz o ditado:

Quem é vive sempre aparece.

2

Se volta hoje, boa viagem, de lembrancas.

Se vae ficar, vamos lá pra casa.

### **Conhecer minhas patras**

### **Cophaceae minhas criancas**

### Não face cariônio

Prá nós todos tem lugar.

E-mail: 41z@41z.com

Quem é você sempre esperando, etc.

四

— E, você pode fazer Samba, então tá com a cabeça fresca, mas eu filhei seis bocas lá em cima pra sustentar, não tem que pensar em Samba não.

- É azar teu! Porque você não falou comigo antes?

• Pena não poder ficar mais com você aí, eu preciso ir embora, fiquei um

- tra vân.

- E fica prá outra vez, com mais folga, prá nós lembrar o tempo em que a gente ia prá escala, e, que a gente matava aula, e, ia tomar banho no rio Tamanduateí, lá embaixo da pente de ruas João Teodoro.

- É verdade! Ponte da rua Jeane Teodoro. Ponte que esconde muita gente da Revolução de 24.

- Hoje lá não tem mais nada disso. De baixo da ponte hoje dorme Marginalis, gente que não tem onde dormir, vagabundos! Hoje a rua João Teodoro não pára é mais como outrora, tranquila, serena.

- A conversa tá muito boa, mas eu preciso entrar em serviço. Escute eu ainda more lá, na rua Dos Estudantes, que de Estudante só tem o nome. Chau, Prazen em vê-lo, e, quando quiser, apareça.

- Chau! Um abraço, qualquer dia eu apareço.

stra a rua feito um leuço, no meio daqueles carros todos.

O progresso modificou bastante a vida das ruas e das calçadas de São Paulo. As ruas foram alargadas, porque os automóveis pediram. As calçadas ficaram mais estreitas, não dá prá mais nada, e, não tem lugar prá colocar as cadeiras para conversar aos domingos de tarde, falar sobre tudo e sobre a vida dos outros também. Mas as mulheres sempre arranjam um jeito para conversar, vão da janela mesma. Põe um travesseiro na janela e a conversa segue de janela em janela. Mas a gente andar um pouquinho mais, no Brás ainda tem pedaço de rua que a Prefeitura não maciou, não foram atingidas. Então você passando por lá, ainda se vê cadeiras nas calçadas as meninas jogando amarelinho, os môcos jogando cacheta ou futebol no meio da rua. E as barraças das mulheres com os filhos;

Para com essa bola, Alfredo!

Para você também Ernesto, afi não é lugar de jogar bala!

- Quebra um vidro seu paiz tem que pagar, ele ganha salário "MIMO" não dá para pagar vidros das janelas dos outros, etc.

**ANSWER** The question poses a contradiction because it asks for a reason why the author did not write a book.

Coitada das ruas de São Paulo! Cada rua tem mil oficinas mecânicas, e muitas destas oficinas pequenas, não cabe nem um carro lá dentro, então os mecânicos

Se outro carro quiser passar não pode, tem que dar a volta e sair por outra rua. E... é o Progresso! Todo o mundo tem automóveis em São Paulo, quase que a maioria. E os Lavadores de carros ambulantes, ficam ali defendendo o pão de cada dia, porque tem muito cara que tem automóvel, mas não tem a gaita prá levar no posto pra mandar lavar. Outros não têm lugar prá guardar o carro, e, nem dinheiro prá pagar a estadia num posto, então guarda o carro no meio da rua. Pois essa rua que era antigamente bonita e calma, onde de manhã passava o verdureiro com a corracinha de verduras, a corracinha de pegar cachorro, os cobradores, os entregadores de aviso. De tarde era o turco que passava vendendo sua mercadoria. Logo depois aparecia o homem do realejo com seu periquitinho vendendo a sorte, o sorveteiro vendendo os seus sorvetes, e outras coisas que já desapareceram de muitas ruas de São Paulo. Agora tudo mudou. É o progresso, é São Paulo que cresce. Vejamos as ruas enfrente as escolas. Antigamente não precisava guardas para atravessar as crianças. Elas atravessavam sozinhas, tranquilamente. Eu gosto dessa rua que tem escola, e que tem guarda pra atravessar as crianças, porque como eu tenho muito medo de automóvel espero o guarda para o tráfego para as crianças atravessarem e, eu que não sou tatu, atravesso junto. Outro dia na Praça Julio Mesquita:

- O senhor podia me uma informação?
- Pois não, com todo prazer.
- O senhor podia me dizer onde fica a Alameda Barros?
- Fácil. O senhor desce a São João, chega na Praça Marechal Deodoro, sobe a Angelica à esquerda e na terceira travessa o senhor encontra a Alameda Barros.
- Muito obrigado.

#### ~~Alameda Barros~~

Travessa! Porque Travessa? Travessa que eu conheço é aquela que a gente põe comida na mesa. E Alameda! Porque Alameda? Não dá pra entender. Alameda é uma rua como outra qualquer. Pra mim, nã minha opinião devia ser um lugar especial para os feirantes armarem suas barracas. Aí justificava-se. ALAMEDA, lugar onde se armam as feiras livres.

Minha rua onde eu moro é fei mas eu gosto dela. Minha Faltam dois encanamentos, não tem luz, não tem ~~encanamento~~, não tem calçamento, passeio,

E por isso que eu digo: A minha rua quando chove é lamaceutica, e quando faz Sol é pueril. E como diz o ditado: Minha rua tem uma rima QUE SEDUZ: - De dia não tem água e de noite não tem luz.